FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
ANDREIA FERREIRA GOMES CERVO

A PRESENÇA DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO: e o desejo de fazer a diferença

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019

ANDREIA FERREIRA GOMES CERVO

A PRESENÇA DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO: e o desejo de fazer a diferença

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia Curso de Graduação em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dra. Carmen Ivanete D` Agostini Spanhol.

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019

ANDREIA FERREIRA GOMES CERVO

A PRESENÇA DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO: e o desejo de fazer a diferença

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia Curso de Graduação em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dra. Carmen Ivanete D` Agostini Spanhol.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Carmem Ivanete D` Agostini Spanhol
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Ms. Bruno Fleck da Silva
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Prof. Dra. Helena Biasotto
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Recanto Maestro, 20 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Dizer obrigada, às vezes, não é suficiente para agradecer, pois a vida me presenteou com a oportunidade de ter conhecido a AMF.

Difícil é transmitir com palavras o que sinto neste momento... Deixo

Meu Muito Obrigada!

DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho a todas as mulheres que lutam e buscam pela realização de si mesma, mesmo em meio a tantas dificuldades que vem se arrastando ao longo do tempo junto a mulher.. para essas mulheres deixo uma frase que gosto muito de Madre Teresa Caucutá “ Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Epígrafe

“Líder: um pouco se nasce, muito se torna”.

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, 2009.

RESUMO: O escopo deste trabalho é o despertar da inteligência feminina para o espaço de poder. Elaborado através de uma pesquisa-ação teve por base um projeto piloto para oportunizar a participação das mulheres voltado para o espaço de poder, a tomada de decisão para a ação aliado a experiência da autora com relação a participação das mulheres na esfera da política. As estratégias adotadas para a tomadas de decisões para a ação, o espaço para colocar em prática o potencial das inteligências femininas, responsabilizando a cada uma para a busca de sua autonomia, tanto na esfera pessoal, como profissional e consequentemente social com o intuito de edificar uma sociedade mais justa e democrática. O referencial teórico embasou-se especialmente em Antônio Meneghetti e outros autores que trabalharam sobre os temas como inteligência feminina, a autossabotagem, a ambivalência, os estereótipos, o mericismo cotidiano e outros. A pesquisa-ação desenvolveu-se em seis etapas que foram narradas nos seus detalhes de planejamento, execução, redefinição de ações e analises no decorrer do processo. Os resultados obtidos desencadearam em novas ações e estimularam abertura de novas frentes de ação. Verificamos ao longo desta pesquisa ação que existe o espaço de poder e que o mesmo pode ser ocupado pela mulher, mas que exige a tomada de decisão para ação, desta forma, não a si mesma a oportunidade de sucesso é garantido.

Palavras-chave: Inteligência feminina, espaço de poder, pesquisa-ação. Ontopsicologia.

ABSTRACT: The scope of this work is the awakening of female intelligence to the space of power. Prepared through an action research, it was based on a pilot project to provide opportunities for women's participation in the space of power, decision-making for action and the author's experience with regard to women's participation in the political sphere. The strategies adopted for decision making for action, the space to put into practice the potential of female intelligences, making each one responsible for the search for their autonomy, both in the personal, professional and consequently social spheres, in order to build a fairer and more democratic society. The theoretical framework was based especially on Antonio Meneghetti and other authors who worked on themes such as female intelligence, self-sabotage, ambivalence, stereotypes, everyday mericism and others. The action research was developed in six stages that were narrated in its details of planning, execution, redefinition of actions and analyzes during the process. The results obtained triggered new actions and stimulated the opening of new fronts of action. We verified throughout this research action that there is the space of power and that it can be occupied by women, but that requires decision making for action, thus, not to herself the opportunity for success is guaranteed.

Key-words: Feminine intelligence, power space, action research. Ontopsychology.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS 12

2.1 A MULHER A MUDANÇA E A AMBIVALÊNCIA 12

2.2 A MULHER E A TOMADA DE AÇÃO PARA DECISÃO . 15

2.3 INTELIGÊNCIA FEMININA E A CONSOLIDAÇÃO DA LIDERANÇA NOS ESPAÇOS DE POLÍTICOS..... 18

3 DA PESQUISA-AÇÃO 22

3.1 O DESENHO DO PROJETO PILOTO 24

3.2 DA PRIMEIRA REUNIÃO E DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS 26

3.3 DA PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO REGIONAL E NA COMVENÇÃO MUNICIPAL 29

3.4 REUNIÃO DE DELIBERAÇÃO PARA TOMADA DE AÇÃO 32

3.5 REUNIÃO DO DIRETORIO MUNICIPAL COM A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES 33

3.6 REUNIÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES NO MUNICÍPIO DE BARRA DO BUGRES..... 35

4 RESULTADO E DISCUÇÕES 38

CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve seu começo, na constatação a grande dificuldade que ocorre com a participação das mulheres, em especial nos municípios mato-grossenses, na esfera política, onde é, sem dúvida, o início da construção de espaço de poder neste setor e o chamamento para desenvolver um projeto com o escopo de despertar e incentivar a participação das mulheres no mundo da política. Nesta ótica, o tema conduziu a construção do presente trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Ontopsicologia. Por um lado tem por base teórica, a grande contribuição do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, na orientação à mulher para superar os obstáculos, que no fundo são criados por ela mesma, e por outro a realização pessoal de um sonho de construção de um espaço de participação efetiva da mulher na política, com todos os seus desdobramentos. O tema é muito instigante e remete a uma combinação que se conjectura por meio de elementos históricos, sociais, culturais e principalmente derivados das profundezas da psicologia humana sobre tudo a feminina.

Com o objetivo principal de despertar a inteligência feminina para os espaço de poder elaborou-se a construção de um projeto piloto para oportunizar a participação das mulheres voltado para o espaço de poder, a tomada de decisão para a ação, bem como a "Inteligência[1] feminina" afim de contribuir com a edificação de uma sociedade, mais justa e democrática.

A elaboração, com base na pesquisa-ação[2], nasce a partir da experiência pessoal da pesquisadora que, sendo ela uma jovem advogada, que tenta evoluir utilizando-se de ferramentas, como os instrumentos do estudo, e da consultorias em Ontopsicologia assumiu o desafio de trabalhar com mulheres, através de uma série de encontros, colocando em pratica um projeto desenvolvido pela mesma, onde o foco principal é o papel da mulher, o espaço de poder, a tomada de decisão para a ação, bem como, a compreensão da inteligência feminina.

---

[1] Por inteligência, de acordo (MENEGHETTI, 2012, p. 139) entenda-se: "Lat. intus legere actione = ler dentro da ação, compreender dentro. Faculdade exclusivamente psíquica e, portanto, espiritual para compreender, em evidência, a ordem causal da ação ou do fato. Compreensão das coisas do interior de qualquer fenomenologia. Parte do Em Si ôntico a disposição do Eu voluntário ou lógico histórico. Faculdade que conhece e identifica as formas essenciais e causais de qualquer coisa ou evento".

[2] A pesquisa-ação possibilita ao pesquisador que ele intervenha dentro de um problema social. Dessa forma o pesquisador irá analisar e anunciar seu objetivo, para assim, mobilizar seus participantes, construindo novos saberes.

Ainda mais, compreende o aspecto da inserção da mulher na política e observando empiricamente a tímida ocupação de mulheres em cargos de liderança, especialmente neste setor, questiona a percepção desta inclusão visando saber, se existe um déficit que retrata a pouca participação das mulheres na política e sua posição como liderança.

No cenário histórico-social do Brasil as mulheres começaram a ter o direito ao voto em 1946[3], isso significa que, os direitos políticos e civis femininos na sociedade chegou a um pequeno avanço, que se construiu de forma lenta, mas constante.

Logo, se intensifica a motivação do protagonismo, quando ocorria, esse desejo deriva de algum modo de substituição da presença do homem e, não por um primado de inteligência, de dignidade da própria força, mas hoje percebemos que mudou para muitas que já se conhecem e se amam e, para outras ainda não, mas isso não quer dizer que não queiram, talvez nem saibam que podem ser mais por si mesmas não pelos homens ou alguém, mas somente por Si.

A imagem consolidada no interior da mulher de forma consciente e inconsciente determina as diversas formas de autossabotagem[4] nos diversos espaços pessoais e sociais. Apesar disso, é preciso encontrar os traços que distinguem a Inteligência Feminina sem desmerecer ou armar batalha contra os homens, e com isso, possibilitar a superação de muitos estereótipos que permanecem não apenas nos contextos

---

[3] O dia 24 de fevereiro foi um marco na história da mulher brasileira. No código eleitoral Provisório (Decreto 21076), de 24 de fevereiro de 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, o voto feminino no Brasil foi assegurado, após intensa campanha nacional pelo direito das mulheres ao voto. As mulheres conquistavam, depois de muitos anos de reivindicações e discussões, o direito de votar e serem eleitas para cargos no executivo e legislativo. Fruto de uma longa luta, iniciada antes mesmo da Proclamação da República, foi ainda aprovado parcialmente por permitir somente às mulheres casadas, com autorização dos maridos, e às viúvas e solteiras que tivessem renda própria, o exercício de um direito básico para o pleno exercício da cidadania. Em 1934, as restrições ao voto feminino foram eliminadas do Código Eleitoral, embora a obrigatoriedade do voto fosse um dever masculino. Em 1946, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres. (MELLO 2014).

[4] Meneghetti fala sobre Autossabotagem, pela importância deste termo, em diversos livros seus como por exemplo no livro Jovens e Realidade Cotidiana, no livro Cinelogia quando analisa o filme Bruna Surfistinha na pág. 82. No livro Arte, Sonho e Sociedade na pág. 140, no livro Aprendiz Líder pág. 98, no livro Os Jovens e a Ética Ôntica pág. 70, inclusive descreve sobre os três tipos de estereótipos que conduzem à autossabotagem, no livro Pedagogia Ontopsicológica pág. 227, no livro Imagem Alfabeto da Energia pág. 191, no livro Atos do Congresso Business Intuition pág. 37-50. Me chama atenção o que ele escreve no manual de Ontopsicologia na pág. 271 quando assim se reporta sobre a autossabotagem "Em todas as histórias individuais não vencedoras verifica-se uma atitude constante: a autossabotagem. O sujeito, coloca próximo ao evento do êxito, complica-se, tergiversa, projeta, racionaliza. Substancialmente, não pega a cereja. Isso ocorre porque o Em Si ôntico - o projeto de natureza que constitui o ser humano-desde a infância, é revisto e corrigido pelas inserções e infiltrações monopolizadas pela sociedade ideológica do momento. Por sociedade "ideológica" entende-se uma sociedade capaz de estruturar o comportamento interior do sujeito através de uma informação" MENEGHETTI 2010.

históricos das mulheres, mas, sobretudo, no interior da imagem que cada uma cultiva sobre si mesma na sua existência.

É neste contexto, que a pesquisa-ação se propõe a desenvolver estes elementos para que, cada mulher individualmente, possa se conhecer e responsabilizar-se pelo seu potencial e assumir o compromisso histórico de construção de sua pessoa com consciência e assim, atuar coerentemente nos espaços sociais de sua comunidade, nos quais historicamente encontrará passagem para realizar o seu protagonismo de inteligência feminina.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A construção da base teórica é alicerçada em três vertentes, ou seja, a primeira faz um breve levantamento sobre como se comportam as mulheres frente as mudanças e a ambivalência, a segunda sobre a tomada de decisão sobre a ação e, a terceira sobre a inteligência feminina e a consolidação da liderança nos espaços políticos.

2.1 A MULHER, A MUDANÇA, E AMBIVALÊNCIA

As mulheres estão percebendo que precisam de mudanças, e que não podem aguardar pacientemente “a vida passar”, ficando submissas ao que acontece sem uma participação efetiva das mesmas. A percepção que se tem é que seu papel na sociedade vem se modificando ao longo das últimas décadas, mediante um processo mais rápido através das novas tecnologias, como as redes sociais, que impactam a sociedade e o desejo escondido de muitas mulheres.

Um dos grandes problemas que a mulher deve entender e superar é a ambivalência que muitas vezes a impede de se tornar uma grande líder na vida e consequentemente na sociedade. Na hora de tomar a decisão, surgem os problemas, as dúvidas entre construir sua personalidade de liderança, ou continuar sendo a personagem que sempre existiu com base a aquele modelo de comportamento aprendido na infância.

A palavra "ambivalente" deriva do latim prefixo *ambi*, que significa "ambos", e valência, que é derivado do latim *valentia*, significando "força"[5].

De acordo com Pellicioli (2016, p.76) ambivalência é vivida como psicologicamente desagradável quando os aspectos positivos e negativos de um assunto são presentes na mente de uma pessoa ao mesmo tempo. Este estado pode levar à evasão, ou à deliberada tentativa de resolver a ambivalência. Quando a situação não requer uma decisão a ser tomada, as pessoas têm menos desconforto mesmo quando o sentimento é ambivalente.

De acordo Meneghetti (2009, p. 37), “se o homem tem problema de estupidez, a mulher tem o problema da ambivalência”. Na idade de quatro anos, a mulher já é falsa, isto é, já joga o seu teatro como “dupla”, e não segue o que é real de si mesma. Ainda mais, de acordo com o autor. “Toda mulher – ainda que não compreenda, ainda que não saiba a fundo – percebe constantemente em si mesma uma divisão. Sente que é mulher e que deve ser mulher-fêmea sempre do mesmo modo fora daquilo que conhece desde a infância”. (MENEGHETTI 2013, p. 35).

Para Meneghetti (2013) essa divisão, denominada ambivalência feminina, é causada pelo modelo mulher-fêmea, que a mulher conhece desde a sua infância. Esse modelo aprendido bloqueia a liberdade da mulher de ser de outro modo, ou seja, o modo como realmente ela é, levando-a a entrar em ambivalência, questões entre o que deve ser e o que realmente é. O motivo desta divisão que origina também na educação, onde a mulher executa o papeis sociais que são de mãe, esposa, cuidadora antes de ser pessoa, o que a coloca inteiramente em ambivalência.

Percebemos que a ambivalência impede a mulher de ir ao fundo de si mesma e de se conhecer como realmente é, porque no fundo de tudo isso existe o medo. A ambivalência manifesta-se na forma de dúvida e de medo sendo estes grandes vilões da realização da mulher.

Infelizmente, por existir este medo de ir ao fundo de si mesma, sente-se de um modo, mas age de outro, sem ter a coerência do próprio projeto de natureza. Esta ambivalência pode ser conforme a sua identidade ou aos seus estereótipos[6] da feminilidade, é sempre uma escolha ou podemos dizer um encontro com si mesma.

---

[5] O termo foi proposto pelo psicanalista Eugen Bleuler (Vortrag über Ambivalenz, 1910) e foi depois redefinido por Freud. CONHECIMENTOGERAL 2016.

[6] De acordo com (MENEGHETTI, 2012, p. 210), “estereótipo é de origem grega e significa torno estável, torno indivisível, endureço; sólido duro, rígido. Um pré-estabelecido como unidade de medida ou de

O modo como a mulher comporta-se, ou seja, qual ou quais estereótipos escolhe para utilizar na sua dialética com o mundo, seja o da mãe, da filha, da isca[7] entre outros. Este estilo ou modo é baseado em um modelo social, ou a partir de séculos de inferioridade histórica e econômica da mulher (MENEGHETTI, 2013). Sendo este um modo aprendido no princípio do convívio familiar, e que a mulher decide através das suas atitudes quotidianas repetir ou se reinventar. Acerca do exposto:

> Nós mulheres somos mestras em jogos que, aceitos pela sociedade, divulgados e, em certo sentido, estimulados, não são ações inocentes e cujas consequências não nos convém. Todavia são atitudes contra a vida; em primeiro lugar contra nossa própria vida e, independentemente de serem realizadas de forma consciente ou inconsciente, seu resultado não é modificado. (SCHUCH, 2013, p. 42)

O importante seria todos tanto homens como mulheres, deveriam escolher quem querem ser, superando inclusive os estereótipos de homem e mulher. (MENEGHETTI, 2005). Sendo seres humanos, inteligências de vida para se construírem.

Mas a realidade ainda não é essa, muitas mulheres atribuem ao matrimônio o motivo de seu insucesso, mas quando avaliadas intimamente descobrem que inconscientemente elas não desejam mudar, embora seu discurso seja de que estão presas a uma vida que não é a dela. Indo mais a fundo chegamos à conclusão que não desejam que as coisas mudem, efetivamente, e mesmo que o marido passe a incentivar a nova abordagem, elas então se ressentem ou ficam contra tudo e todos.

> Sim é verdade, as mulheres são sozinhas diante de problemas organizativos que dizem respeito a toda a família e a toda a sociedade, mas pergunto-me, não são elas mesmas que querem assim? Tudo isso para depois poderem se fazer de vítimas e acusar os outros pelo que não conseguem fazer porque não querem. (CARATENUTO 2013, p.25)

---

igualdade a outros. Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial aprendido do externo".

[7] Conforme (MENEGHETTI, 2013, p. 99) "Inconscientemente, a mulher se constitui isca para facilitar o engano de uma armadilha existencial em que ela mesma permanece.

Este teatro do fazer-se passar por vítima, é um dos jogos mais frequentemente usados pela mulher, desta forma não se responsabiliza jogando a culpa do fracasso nos outros.

Segundo Meneghetti (2013, p. 36) a mulher nasce com uma graça explosiva e vencedora, o problema é que ela joga com esta graça em níveis baixos de mediocridade, escolhendo sempre o caminho da desgraça, do martírio, da derrota, que pode ser do marido, ou qualquer outro no qual faz recair depois a culpa.

Percebemos que, não é um impeditivo os fatores externos, a história e as condições sociais da mulher, ela hoje, não pode mais atribuir o seu insucesso aos mesmos elementos presentes no passado, visto que, o contexto social e histórico está completamente modificado e em constante mudança. As mulheres precisam assumir a direção de sua vida e se perceber como pessoa protagonista e capaz de dar a sua contribuição à história da humanidade e do seu tempo.

> Segundo Schuch, para que a mulher de hoje seja capaz de compreender a função feminina, ela deve relativizar as disposições do passado e assumir no presente seu protagonismo social, e isto implica na solução de sua pessoa através do conhecimento profundo de si mesma. (SCHUCH, 2013, p. 37, apud MENEGHETTI, 2013).

Contudo, esse trabalho não só discute a problemática da mulher líder, mas, sobretudo, o desenvolvimento da mulher como pessoa e também faze-la enxergar o seu valor no contexto das relações econômicas e sociais brasileira. Concluímos que é de extrema importância entendermos nos elementos que interfere o desenvolvimento da mesma, impedindo-a de conhecer o contexto econômico e social brasileiro para encontrar os subsídios que possibilitam à mulher a exercer o seu protagonismo na vida pessoal e no social.

2.2. A MULHER NA TOMADA DE DECISÃO PARA A AÇÃO

As mulheres, mesmo diante de avanços no que diz respeito à igualdade entre homens e mulheres, ainda ocupam cargos de menor peso nas grandes decisões políticas. As posições de poder ainda são ocupadas em sua maioria por homens. Os estereótipos de

gênero reforçam os papéis diferenciados, destinando aos homens as atividades do espaço público e as mulheres ainda buscam mais os espaços privados.

As mulheres são maioria na base da organização de movimentos sociais, mas ainda são minoria em cargos políticos, e também na participação de partidos políticos, na antecedencia dos cargos políticos. Já nos espaços de direção de empresas privadas e de organizações como sindicatos e associações de classe, contrariamente, nota-se um aumento significativo.

Os avanços do movimento feminista no Brasil iniciaram a partir da década de 1970, e contribuíram para o aparecimento da presença das mulheres na esfera pública, afirmando seu protagonismo político e dando voz ás mulheres para conseguir denunciar as desigualdades e violências vividas por elas. As mulheres também têm se destacado como lideranças na organização de movimentos pela a luta por seus próprios direitos.

São diversos os tipos de movimentos de mulheres na nossa sociedade, hoje como: os movimentos feministas, de trabalhadoras rurais e domésticas, de mulheres bissexuais, transexuais e lésbicas, de mulheres negras, de mulheres do campo e da floresta, dentre uma imensa variedade de grupos que lutam por condições menos desiguais de vida.

A participação das mulheres é imprescindível à construção da democracia e da cidadania, contribuindo para a elaboração de leis mais significativas, e para a administração pública mais organizada, onde as candidaturas sejam tanto de homens quanto de mulheres na política-partidária, na sensibilização e no esclarecimento de compromissos para a sociedade e não para gênero. Muitas das ações propostas poderão produzir um desdobramento concreto em termos de inovações e conquistas de políticas públicas mais humanizadas.

Muitas mulheres não precisam ser apenas figuras públicas e carismáticas para que exerçam influência, mas também as que estão em ambientes cotidianos, em situações corriqueiras podem se destacar. O problema está na não conscientização para atuar com forma liderística, fazendo-se necessário, uma mobilização quanto ao empoderamento feminino que significa transformar as relações, conscientizar as mulheres, aumentar a harmonia e a igualdade entre homens e mulheres, diminuindo a dominação e opressão a elas e entre elas.

As mulheres, em seu dia-a-dia, executam muitas decisões, fazem muitas escolhas, como desde o que vestir, para onde ir, entre outras. Sendo assim, quando elas fazem escolhas, estas escolhas são otimais? Trazem beneficio de crescimento e

construção própria ou determinam-se como parte de sua frustração? Não costumamos fazer essas perguntas nós mesmas, escolhas são aquelas que foram ensinadas desde a sua infância durante as primeiras aprendizagens da vida.

De acordo com Meneghetti (2013) as mulheres que querem ser líderes devem responder de forma muito séria. Todas devem olhar para dentro de si, ir até o mais profundo e levar à luz ao seu potencial e responder quais são as forças psíquicas que conduzem o seu potencial de liderança, eu tenho o poder dentro de mim para seguir o que tenho que seguir e ser o que devo ser.

O fato das mulheres terem buscado igualdade de gênero tem ajudado bastante nas mudanças recentes, mas o tempo em que vivem aprisionadas nas escolhas deixam uma lacuna em relação aos espaços já conquistados, na verdade, é preciso que escolha e posicione para fazer o seu protagonismo.

Schuch, (2016, p. 12) nos conta uma experiência que nos leva a refletir as nossas escolhas e ela nos diz: Musa ou protagonista?

> Estando eu em um museu há alguns anos a observar a beleza da Monalisa, ocorreu-me um pensamento: Leonardo da Vinci, o pintor, simboliza a figura do protagonismo, pessoa que ocupa o primeiro lugar, personagem principal, primeiro ator, aquele que é, sabe e faz. A figura feminina denominada pelo pintor de Monalisa representa a musa, alguém que inspirara, é passiva, não age. Todos admiramos Leonardo da Vinci, mas a figura feminina, quem era?
> Como que questionada pelo olhar-enigma da imagem retratada pensei: e eu, quem sou? Qual é o meu projeto? Que papel estou representando: musa ou protagonista? Confesso que, em torno dos quarenta e cinco anos, senti de perto este problema. Eu havia feito muitas coisas, mas estão descobri, com sofrimento, que ser musa não me bastava, não era este o meu projeto. Decidi andar em frente, sair da zona de conforto, porque permanecer acomodada seria o meu fim.
> Hoje somos livres, não podemos nos restringir a um universo emoldurado, mesmo que artisticamente elaborado, pois o mundo está aberto em um imenso processo de globalização. Diante desta nova situação a escolha é nossa: musa ou protagonista?

A decisão da ação implica em decidir fazer o que age em mim, aqui e agora, neste momento e neste contexto. A ação manifesta-se pelo trabalho, pela escolha otimal que, por ação e decisão fazer, a pessoa se experimenta, desenvolve as suas capacidades, amplia as suas habilidades, qualifica-se, aumenta a sua percepção, coloca-se em desafios e o resultado reflete-se em todas as esferas da vida, com ampliação de capacidade, visão e atuação de protagonismo na vida e no social, vindo a nos perguntar, queremos ser musas ou protagonistas, ação ou continuar na zona de conforto.

O País solicita a participação da liderança feminina, pois é uma parte humana que está escondida, inutilizada. O País precisa dessa inteligência complementar à do homem para salvaguardar a evolução e proporcionar a sustentabilidade da vida neste universo. Para isso, a inteligência feminina parece precisar demonstrar à sua dimensão de poder, o conhecer a si mesmo para além dos modelos de comportamento pré-estabelecidos aos quais aprisiona sob pena de jamais conhecer a sua essência. A mulher deve ser mais do que um sexo, mulher ou homem, deve ser inteligência. "Ama e aprende aquilo que és, porque é o ponto de cada poder" (Meneghetti, 2013, p. 443)

2. 3 INTELIGÊNCIA FEMININA E A CONSOLIDAÇÃO DA LIDERANÇA NOS ESPAÇOS POLÍTICOS

De acordo com a pesquisa realizada no país, o Brasil (FLORENTINO, 2018), é um dos piores países em termos de representatividade política feminina, ocupando o terceiro lugar na América Latina em menor representação de mulheres na vida política. No ranking, a nossa taxa é de aproximadamente 10 pontos percentuais a menos que a média global e está praticamente estabilizada desde a década de 1940. Isso indica que além de estarmos atrás de muitos países em relação à representatividade feminina, poucos avanços têm se apresentado nas últimas décadas.

Podemos observar que esse cenário se encontra em todas as esferas tanto Municipal, como Estadual, e também Federal, mesmo que 51 % dos eleitores são mulheres a representatividade ainda continua baixa, vindo a ser necessário uma ampliação em escala.

Embora exista uma Cota Eleitoral[8] assegurado por Lei, sendo ela 30% das vagas dos candidatos ao Legislativo sejam obrigatoriamente preenchidos pelo gênero no caso feminino pois os outros 70% é mais fácil para ser preenchido pelo gênero masculino sendo hoje mais atuante, mas, esta quota pouco tem contribuído para melhorar a atuação da mulher no âmbito político, setor de tomadas de decisões, podemos dizer que é por falta de um preparo específico de despertar o potencial das mesmas.

---

[8] Esta obrigação é prevista pela Lei nº 9.504/97, que estabelece as normas para as eleições. De acordo com o artigo 10º, § 3º, cada partido ou coligação deve preencher, nas eleições proporcionais, o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo.

Diante desse cenário, algumas ações podem ser tomadas com a finalidade de contribuir para a inclusão e a representatividade das mulheres no meio público, sendo uma delas é termos Mulher atuante que estimule e incentive outras mulheres, onde se pode ter uma ferramenta que prepare essas Mulheres que desejam contribuir com seu Município, Estado e o País. Desta forma o projeto tem por objetivo despertar nas mulheres, a força que lhe é inerente, e motiva-las prepara-las para esta contribuição ao crescimento do percentual baixo de participação que temos hoje em todos os níveis.

Embora nos últimos anos tenhamos progredido em alguns aspectos em relação às questões dos direitos das mulheres, percebemos que na atuação política ainda tem muito ser feito. A desejada igualdade de gênero está em progresso e com a atuação de Mulheres que fazem a diferença incentivar outras de forma efetiva fará com que consigamos com mais rapidez por que daremos voz a essas mulheres que tem tanto a contribuir.

Podemos observar a relevância quanto a questão de promover a igualdade de gênero e a autonomia da mulher o que passaram integrar até mesmo as políticas internacionais, onde foram estabelecidas pelo Organização das Nações Unidas (ONU[9]) que primem pela superação das atuais condições da mulher e pela igualdade de gênero, a ONU manteve a essência do ODMs em seu Objetivo 5 citando a necessidade de garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidade para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política e econômica.[10]

De acordo com o livro: BRASILIA p. 32:

> Um estudo comparativo entre alguns países mostra que apenas a aplicação da lei não é suficiente para que haja incremento na quantidade de cadeiras ocupadas por mulheres. É preciso capacitar, criar programas de apoio, além de realizar campanhas de incentivo, a fim de despertar as condições para que elas participem dos processos decisórios do país. É necessário, especialmente, dar acesso a recursos de financiamento de campanha, abrir espaços nos partidos políticos para a atuação das mulheres, assegurar em lei punição aos partidos que não cumprem o que determinam as ações afirmativas, entre outras medidas.

---

[9] A Declaração do Milênio da ONU traço oito objetivos, conhecidos como ODMs, que foram desdobrados em 18 metas e 48 indicadores, A ONU estabeleceu os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 17 objetivos.

[10] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016.

Com base na citação acima, se darmos oportunidades as mulheres, abrindo espaços capacitando-as, colocando-as nos programas de apoio, com certeza teremos muito mais mulheres na vida política, reforçando as bases da representatividade das mulheres nos Estados, e no País.

Está impregnado na cabeça da mulher, e no senso comum das mesmas que a pequena presença da mulher na política e nos parlamentos deve-se ao "desinteresse delas" ou que não são "vocacionadas" para a política, além do fato de que "mulher não vota em mulher"[11].

Os partidos políticos como um todo têm uma leitura equivocada com relação a mulher como descreve o livro: BRASILIA p. 48-49:

> São comuns também entre as direções partidárias, majoritariamente masculinas, os relatos das dificuldades em recrutar mulheres para compor as chapas de candidaturas nas eleições proporcionais. Entretanto, tais afirmações não correspondem à verdade. E o mais grave: são repetidas, deliberadamente ou não, com o único propósito de manter o status quo, tornando fácil justificar a ausência delas pelo "seu próprio desinteresse" e, assim, seguir numa política predominantemente masculinizada.

Esta afirmação é observada tanto a nível nacional como enfatiza o livro publicado pelo Senado Federal, como se verifica no Estado de Mato Grosso, sendo este o Estado que hoje resido.

O projeto piloto tem por objetivo oportunizarmos mulheres mato-grossense a possibilidade de um sólido crescimento no mundo da política e, de construir uma sociedade justa, verdadeiramente democrática, onde as mulheres ocupem os espaços políticos e de poder, proporcionalmente à presença e ao papel delas na sociedade, passa necessariamente por novas articulações sociais, políticas, culturais e econômicas, bem como construirmos uma base sólida com a participação feminina de maneira concreta e consistente nas próximas eleições.

---

[11] Quando as mulheres tiverem consciência de que chegaram até onde chegaram não só pelos méritos individuais, pelas inteligências e vontade de fazer a diferença, teremos a união e força da maioria, o resultado de uma luta de mais de 30 anos do movimento das mulheres pelo direito de existir plenamente como cidadã, certamente se apresentarão como mulheres candidatas, na sequencia parlamentares, representantes da sociedade depois dessa mudança de pensamento e atitude. Neste momento, as mulheres começarão a votar nas mulheres.

Quando a mulher entende sua importância, e começa a fazer por ela automaticamente faz pela sociedade, isso que chamamos de Empoderamento feminino que é o ato de **conceder o poder de participação social às mulheres**, garantindo que possam estar cientes sobre a luta pelos seus direitos, esta ação consiste no posicionamento das mulheres em todos os campos sociais, políticos e econômicos.

> O homem, com atitude inseminativa, e a mulher com atitude incubadora. Ambos complementares, indispensáveis e de igual importância. Desta forma, não se trata de democracia ou de direitos iguais, mas sim, de manter a dignidade de ambos os valores, cada qual cumprindo com a sua função. Por isso, é importante também a mulher assumir sua função de protagonista nessa história, visto que, analisando os fatos históricos ela não teve o mesmo destaque que o homem. (MENEGHETTI, 2012, p.128)

Portanto, a mulher para tomar seu lugar na história e para atuar o seu projeto existencial, precisa tomar a frente da própria vida, e decidir por si mesma, atuando a sua liderança e desenvolvendo a sua potencialidade, e as vezes o que elas precisam é somente de um incentivo e ver que ela não está sozinha nessa busca.

A decisão de fazer parte de um grupo como ao que estamos propondo implica na ação, pois por intermédio da ação, a pessoa se experimenta, desenvolve as suas capacidades, deve desnvolver as suas habilidades, qualificando-se e aumentando a sua percepção, coloca-se em desafios e o resultado reflete-se em todas as esferas da vida, desenvolvendo sua capacidade , visão e atuação no social.

Meneghetti (2013, p. 259) ensina que **a vida é uma oportunidade de protagonismo**. Portanto, decidir fazer de acordo com a sua identidade é uma oportunidade de protagonismo, de dar lugar à atuação do próprio modo de ser na existência, dando solução aos problemas como oportunidade de aplicação da potencialidade[12]. (Grifo nosso).

Schuch (2013 p. 25) relata que a mulher pensa, procura, mas não sabe o que fazer. “É bela, boa, é inteligente, tem tudo e, mesmo assim, às vezes experimenta esta particular insatisfação, falta-lhe alguma coisa, alguma coisa que determina uma tristeza, um vazio que não sabe resolver”. Chegamos a conclusão que podemos fazer a

---

[12] Ter capacidade ainda não exercida ou aplicada. MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** São Paulo: Ontopsicológica Editrice, 2001 p.133.

diferença pois temos muitas qualidades e que traves ação podesse mostrar para outras mulheres que elas são muito importantes para ela como vida e para Sociedade como construção.

Meneghetti (2013, p. 259) diz que: “O líder pode fazer qualquer coisa, casar-se, ter filhos, mas a estrada preferencial da sua ambição e do seu potencial deve permanecer íntegra, não deve ser condicionada. ” Essa passagem nos leva a refletir o que foi falado anteriormente, que a mulher acredita que exista um desinteresse entre as mulheres ou que não são “vocacionadas” para a política, além do fato de que a mulher não vota em mulher, mas esses condicionamentos podem ser mudados a partir do momento que demostremos que quando mulheres líderes resolvem ser protagonistas de sua vida tanto elas como a sociedade ganha e ganha muito.

Conforme (SPEROTTO, 2017 p. 20, apud MENEGHETTI, 2013, p. 259). “Uma mulher líder pode planejar o seu percurso existencial, não é dito que os filhos e a família sejam necessariamente contra o seu liderismo [...] Tudo depende de como ela está pronta, esta viva, de quanto pertence a si mesma e possui integro o seu projeto dentro.”

Quando a mulher entende que pode mudar a sua vida através da ação, o trabalho envolvendo outras mulheres que querem também fazer para si e para sociedade, muito se poderar fazer para construir este Projeto Mulheres Progressistas consolidando de forma efetiva as mulheres no nosso município[13] e região.

3. DA PESQUIZA-AÇÃO

Conforme descreve (BALDISSERA, 2001, p. 10) “a metodologia da pesquisa ação é entendida em sentido mais estrito, como uma sequência lógica e sistemática de passos intencionados, ou seja, passos com objetivos que se operacionalizam através de instrumentos e técnicas”.

A escolha da pesquisa-ação deu-se porque ela tem as características adequadas aos objetivos propostos, ou seja, a ação participativa no processo investigatório centrada no agir participativo, bem como na ideologia de ação coletivo dentro de uma estrutura política partidária cujas características a serem contempladas são descritas na Tabela 1 abaixo por TRIP, 2005.

Tabela 1 – Características da pesquisa-ação

[13] O trabalho está sendo realizado no município de Tangará da Serra/MT.

	Prática rotineira	Pesquisa-ação	Pesquisa científica
1	Habitual	inovadora	original/financiada
2	Repetida	contínua	ocasional
3	reativa contingência	pró ativa estrategicamente	conduzida
4	Individual	participativa	colegiada
5	Naturalista	intervencionista	experimental
6	não questionada	problematizada	contratual (negociada)
7	com base na experiência	deliberada	discutida
8	não articulada	documentada	revisada pelos pares
9	Pragmática	compreendida	explicada/teorizada
10	específica do contexto		generalizada
11	Privada	disseminada	publicada

Fonte: (TRIP, 2005, p. 445).

A tabela 1 acima registra e destaca que as características da pesquisa ação que se destacam são de ser: inovadora, contínua, pro ativa, participativa, intervencionista, problematizada, deliberada, documentada, compreendida e disseminada.

O primeiro obstáculo a ser vencido nesta pesquisa-ação foi o de elaborar um esquema de comon a autora deveria levar adiante o projeto com a busca de companheiras com quem pudesse realizar este intento na cidade onde reside[14] no Estado de Mato Grosso, delineando os objetivos, o campo de ação, as formas de convencimento com as companheiras que fariam parte e alavancariam o plano da pesquisa ação.

Vencido o primeiro obstáculo, que foi um trabalho solitário e de pesquisa bibliográfica de como desenhar os passos a serem realizados, foi feita a primeira reunião e coletivamente tomadas as primeiras decisões.

Na sequência tomamos a frente para conduzir um encontro de desenvolvimento regional e de nomes para participar da convenção municipal dos progressistas.

O passo seguinte foi novamente de estruturarmos de que forma estaríamos realizando as próximas atividades, que seriam a participação efetiva da primeira reunião do diretório para expor a todos os participantes o projeto de ação das mulheres progressistas. E, traçarmos as bases de expansão do projeto para implantar no município de Barra do Bugres.

[14] **Tangará da Serra** é um município brasileiro do estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste do país. É o quinto município mais populoso de seu estado, com população de 101 764 **habitantes**, conforme a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 Disponível em: https//pt. wikipedia.org/wiki/Tangará da Serra. Acesso em: 25/07/2019;

3.1 O DESENHO DO PROJETO PILOTO

A partir do convite para elaborar um trabalho voltado para sensibilizar e, trazer mais mulheres para participarem ativamente na esfera política. Desta convocação foi formatado o Projeto Piloto.

O Projeto constitui-se em um processo contínuo e permanente de construção da mulher e o espaço de poder, a de tomada de decisão e a de formação, qualificação das inteligências femininas, tendo como escopo uma nova forma de protagonismo da mulher unido as inteligências femininas, voltado para o espaço de poder, de tomada de decisão para ação, responsabilizando-as e motivando-as pela conquista de sua autonomia e liderança pessoal, profissional e consequentemente social.

Esta concepção é uma iniciativa da Pesquisadora, que sentiu a necessidade de trabalhar com mulheres em seu Estado, mais especialmente em Tangara da Serra no médio norte, onde percebeu que existia uma carência de trabalhos envolvendo mulheres, que depois de entender a importância se auto construir deveria proporcionar em sua região, buscando aprofundar sobre o tema sobre a mulher, o espaço de poder a necessidade da tomada de decisão para a ação, a conscientização e o resgate da inteligência ao feminino podemos dizer que é uma condição fundamental para que a sociedade evolua em seu sentido integral.

Em termos de abrangência, no primeiro passo, foram realizadas visitas a cada mulher que se destacou de alguma forma em seu grupo, sendo elas advogadas, professoras, presidente do bairro onde vive, empresarias, funcionárias efetivas e contratadas da Câmara Municipal, funcionaria das endemias e administradora financeira, vindo a se filiar ao partido por ser um dos requisitos que envolvia o projeto em questão.

Dentre os temas que serão abordados nos encontros que irão a acontecer no segundo passo, será estão: saúde, estereótipos coligados ao gênero, autonomia, liderança e desenvolvimento econômico de mulheres, e como depois podemos ser uteis a sociedade. Nossa proposta contempla também de ir consolidando em Tangará da Serra e expandirmos para os municípios de Porto Estrela, Barra do Bugres, Denise,

Arenápolis, Nova Marilândia, Santo Afonso, Brasnorte, Sapezal, Campo Novo do Parecis e Nova Olímpia.

A discussão que norteia o projeto em si, será autonomia da mulher e igualdade de gêneros e a inteligência feminina, o espaço de poder e a tomada de decisão para ação, que com este projeto será o norteador especialmente, com a importância da superação do modelo tradicional de definição do papel da mulher na esfera produtiva, a fim de promover sua maior participação no cenário público e político, a qual pode ser expressa numa maior e mais qualificada inserção no mercado de trabalho e cargos de tomada de decisão, principalmente no parlamento.

O desenho deste projeto tem como objetivo propor um novo olhar, prioritariamente através do questionamento dos referenciais inerentes de gênero e do fortalecimento da identidade e da inteligência feminina, podendo contribuir para a alteração do quadro atualmente existente nos diversas setores e possibilitar uma participação ativa e sustentável da mulher na sociedade brasileira e na comunidade onde vive.

Este esquema possui uma metodologia de trabalho produtivo que implica elementos teóricos e atividades prático vivenciais, com elaboração de projetos educacionais sociais, sendo realizadas por meio de diversos eventos: congressos, cursos e palestras onde iremos permitir um estudo mais aprofundado das temáticas abordadas, com objetivo de crescimento pessoal e social.

O sair da zona de conforto para verificar o que a vida quer de mim aqui e agora é uma luta constante e ter consciência que e, de acordo com (SOARES, 2018ª, p. 1):

> A preguiça é um dos maiores dilemas na contemporaneidade, sobretudo quando se observam os jovens profissionais. É muito comum encontrarmos pessoas com grande potencial, talento, mas que não se empenham, parecem não se interessar em realizar o trabalho com mais qualidade, de conduzir a própria carreira com mais dedicação, responsabilidade.

Tudo isto é necessário enfrentar para colhermos a realização de nossos projetos, de nossas vidas.

3.2 DA PRIMEIRA REUNIÃO E DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS

A primeira reunião houve a participação de sete mulheres, mais a pesquisadora, as quais umas se conheciam outras não, todas já conhecia a pesquisadora por ela ter visitado cada uma para fazer o convite para participar do movimento, foi feito uma interação para se conhecerem e o que queremos com o grupo, e já tiamos um encontro importante para organizar, começamos já com esse encontro onde estaria presente o Deputado Federal e o Deputado Estadual e outra autoridade da Região, cada uma ficou reponsavel para uma função e depois de tudo discutido e dividido as tarefas fomos saborear um chá da tarde que a pesquisadora tinha feito para recebe-las.

O projeto de pesquisa-ação se desenvolveu da seguinte forma, foram realizadas visitas a cada uma das possíveis participantes, que foram indicadas por duas mulheres que vivem na cidade que são amigas da pesquisadora. Foram contatadas inicialmente 22 mulheres, dos mais diversos perfis profissionais. São mulheres de liderança que vieram para o grupo em busca de fazer a diferença para si e para a sociedade.

As visitas realizadas a cada residência e ou local de trabalho, desenvolveu-se levando a ideia com relação a construção de um grupo aberto de mulheres com objetivos múltiplos e com enfoque na busca de realização em suas existências e conquistas do espaço na política partidária no município, onde este projeto está sendo desenvolvido. Nestas visitas obtivemos um resultado surpreendente de adesão ao projeto[15], as mulheres visitadas se encantaram com o mesmo, e começaram a visualizar um espaço para a concretização de sonhos e projetos de vida.

Na primeira reunião do grupo, a primeira decisão foi de buscar conquistar 30% de participação das mulheres e 20% de participação de jovens, na composição do

[15] De vinte e quatro mulheres visitadas, vinte e duas já aderiram ao projeto, uma ficou de pensar, pois e exerce cargo de confiança do prefeito municipal que é de outro partido e teme perder o emprego, e outra não quis participar por ter se aposentado, quer ser avó e se dedicar a igreja que frequente.

Diretório Municipal[16], a ser eleito pelos filiados do partido. Bem como foi feita a escolha democrática entre as mulheres dos nomes para esta participação, sendo definido quem serão as titulares e quem serão as suplentes.

O segundo tema foi com relação a organização e participação do evento a nível regional para idealização de um "PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO" onde as lideranças[17] de 11 municípios[18] estarão participando. Quem iria, das mulheres presentes, participar da organização e auxiliar na condução dos trabalhos.

O encontro aconteceu no sábado à tarde, sendo muito produtivo, todas entenderam a importância de organizar um evento como este, pois será a nível de região e não somente municipal. Tendo sido deliberado a função de cada uma das participantes do grupo, isto é, quem iria participar da recepção das autoridades, dos deputados federais, deputados estaduais, secretários de estado, prefeitos, vereadores, presidentes e dirigentes dos clubes sociais, associações, e demais entidades participantes. Quem iria ser a chefe do cerimonial, quem iria representar o grupo na mesa de honra do evento, assim por diante.

Durante a reunião todas puderam dar seu ponto de vista de como poderia ser mais viável a organização. Sendo todas muito receptivas, por algum motivo algumas não foram, e outras avisarão o por que não foi possível estar presentes. Este evento se tornará um marco ao início das atividades, por ser um evento político envolvendo a região e também a convenção municipal onde teremos a participação de 30%.

Ficou definido que duas participantes estarão se dirigindo às mídias sociais, para tornar público o grupo formado, e fazer os convites para novas mulheres que se sentirem atraídas a participar deste projeto, tendo já sido agendado entrevistas em duas rádios e um jornal de circulação regional.

Também por ideia de uma das participantes foi aprovado que seria mandado confeccionar uma camiseta, que na frente teria um coração estilizado e escrito "MULHERES PROGRESSISTAS" e atrás a seguinte frase "NÃO SE ESQUEÇA QUE

---

[16] A participação no diretório municipal inicialmente de 30% já dá visibilidade as mulheres, que de forma efetiva estarão participando de todas as tomadas de decisões referentes as próximas eleições municipais em 2020. Pois cabe ao diretório municipal a escolha de candidatos ao executivo municipal e ao legislativo, isto é, Prefeito e Vice-Prefeito e vereadores.

[17] Foram convidados a participar de evento, todos os prefeitos municipais, vices- prefeitos, todos os vereadores de cada município, os secretários municipais, os clubes de serviços e entidades existentes nestes 11 municípios.

[18] Estes municípios mato-grossenses são: Barra do Bugres, Denise, Arenápolis, Nova Marilândia, Santo Afonso, Nova Olímpia, Porto Estrela, Brasnorte, Campo Novo do Parecis, Sapezal e Tangará da Serra.

VOCÊ PODE FAZER A DIFERENÇA". Ficou deliberado que cada uma pagaria a sua camiseta, e faríamos algumas a mais, para entregar a esposa do deputado e as mulheres que viessem da Capital.

O encontro durou 01:30 horas, e depois houve uma confraternização com um chá. Neste momento, mais informal, as participantes puderam contar suas histórias de vida e as dificuldades encontradas no dia a dia. Inclusive deste momento, uma das participantes comentou sobre estar desempregada e ao ouvir a história uma outra participante que seu marido é empresário, pediu para a colega para levar o seu currículo na semana que vem nesta empresa. No final da confraternização foi repassando o que tínhamos decidido e quem iria ficar responsável por qual função, e que manteríamos o contato através do grupo criado pelo WhatsApp.

A Figura um, abaixo registra o encontro onde decidimos assumir a organização do evento, Encontro Regional em Tangará da Serra/MT.

Figura 1 – Registro do primeiro encontro do grupo de mulheres.

Fonte: Registro fotográfico realizado por uma das participantes.

Todas as presentes ajudaram a dona do estabelecimento a organizar o local e fomos embora.

Para Meneghetti (2010, p. 21), "sadio é aquele que registra e modula a sua vida com resultado funcional. É sadio quem funciona em auto identidade, isto é, mantém e aumenta a própria identidade funcional".

Não seria incorreto afirmar que o momento atual oferece à mulher uma ótima condição de ascensão, com abertura institucional ampla, cujos os esforços para assumir

cargos de poder, aparentemente estão menores do que das mulheres do passado. Contudo não podemos deduzir que tudo seja fácil, mas, que seja menos difícil e tumultuado do que o contexto superado por elas.

No entanto, a participação das mulheres ainda se encontra tímida. Por mais favorável que o cenário atual possa parecer, os espaços de liderança, em sua maioria, ainda são ocupados por homens, com raras exceções. Em um cenário de lutas pela igualdade, ataques contra uma sociedade machista e tudo o que a história carrega do esforço feminino em garantir os seus direitos, apresenta-se uma hesitação, as mulheres ainda não são tanto quanto poderiam ser. Nosso objetivo é mudar esse cenário, aproveitando as mudanças que ocorreram, pois de acordo com (MENEGHETTI, 2013, p. 7) "[...] o impulso, o desejo, a tensão a fazer mais para ser mais, acende-se continuamente na vida". E, este é o caminho a ser trilhado.

Caminho este que já se deu inicio, esse movimento é primeiro passso para tentarmos mudar alguns estériotipos existente na comunidade, é uma semente que foi jogada na terra fertil, agora é cultivar.

3.2.2 DA PARTICIPAÇÃO DO ENCONTRO REGIONAL E DA CONVENÇÃO MUNICIPAL

Chegou o grande dia, e como tinhamos passado a semana convidando todas que já estava no movimento para estarem presente no dia mesmo que não tenha participado da reunião que antecedeu ao Encontro Regional, compareceram dose mulheres, duas não puderam ficar até o final mas ajudaram uma boa parte da manhã, como tinhamos decidido que iamos servir um café da manhã chegamos bem cedo para organizar tudo, uma das participantes foi prepar o café, outra foi buscar o pão de queijo que tinha cido encomendado outra foi organizar a recepição, cada uma se encarregou de fazer uma parte para que o encontro fosse bem organizado, e assim foi.

Nos preparativos para a organização, algumas das mulheres se reuniram na noite anterior aos dois eventos, para preparar o suco, o chá, biscoitinhos de polvilho, etc. mesmos com o protesto de homens que viram a ação dizendo que não iria dar certo, pois o correto para eles era só água e café. Mesmo com os protestos, fizemos, pois, a nossa sensibilidade feminina nos intuía a fazermos mais que a simples água e café. Com relação a água, entramos em contato com o diretor do "SAMAE[19]", que também envasa água para alguns eventos da municipalidade e conseguimos a doação de 200 copos de água mais local onde íamos armazenar os copos de água para mantê-los gelados.

Também na tarde anterior, depois do horário de expediente, algumas das mulheres progressistas foram encontrar-se no plenário da Câmara Municipal para preparar o local que serviria de palco para os dois eventos.

Às 6:30 horas do dia dos dois eventos, todas as mulheres progressistas, já se encontravam no local para concluir a organização, colocar o café feito na hora, o suco feito na noite anterior, o chá, os biscoitinhos e o pão de queijo que fez sucesso, e colocar as placas de identificação, nos locais onde representantes dos onze municípios estariam ocupando os espaços.

A notícia alarmante e um tanto preocupante chegou, quando a integrante do grupo que faria a locução, isto é, que iria conduzir o cerimonial, ligou informando que estava rouca e que deveríamos, e se tínhamos outra pessoa para conduzir, dissemos que não que contamos com ela, até por que foi ela quem escreveu junto ao presidente do partido o cerimonial.

A mesma apareceu no local e ainda estava rouca, disse que fez um esforço enorme para melhorar, o que relatou "por ter ficado falando em outro evento no dia anterior, por isso que se encontrava naquela situação". Logo uma progressista que tinha sido convidada abraçou a causa, se prontificou de ficar de sobreaviso para na eventualidade substituir a colega, para nossa surpresa ela conseguiu ir até o fim.

A análise simples que se assinala aqui, pode ser ao entendimento de que a mulher líder deve ser livre, procurar novos caminhos e enfrentar novos desafios, e esse evento seria, como foi um novo desafio a essa mulher, que é atuante.

> Com base no que diz Schuch (2013, p.43) "que nós mulheres, fazemos uso de um estilo de vida que nos leva a uma profunda dicotomia entre pretensão verbalizada e a ação concreta. Essa dicotomia entre ser e

[19] É uma organização do executivo municipal responsável pela distribuição de água no município de Tangará da Serra.

> fazer, entre querer e agir, leva-nos a um estresse constante e faz com que todas nós, no fundo de nós mesmas sintamos, em alguma medida, frustação, estresse e medo. (Apud. MENEGHETTI 2013).

Podemos dizer que em algum momento se sentiu em uma profunda dicotomia ou ambivalência, fico onde estou ou vou para mais um desafio que não conheço que tudo e todos são novos em minha vida, posso ou não posso me testar. “ O problema é ocasião dos fortes” MENEGHETTI (2013 p.442) e se não é forte com a situação o indivíduo paralisa e não faz a leitura da vida, porque somos livres para as escolhas:

> Esse indivíduo é sempre livre, grande, vive uma dúplice natureza: a natureza que cai externamente e a natureza pega no Ser em si. Tem consciência disso, porque – enquanto o corpo o deposita aqui – ele atua aquele conhecimento que de base dá a possibilidade de vida ao corpo: exercita o Em Si ôntico ao vivo. MENEGHETTI (2013 p.442).

A Figura dois, abaixo registra a nossa participação no evento, como coordenadora das mulheres progressistas de Tangará da Serra/MT.

Figura 2 – Fala da Presidente das mulheres progressistas no evento do ENCONTRO REGIONAL DE LIDERANÇAS de onze municípios e da CONVENÇÃO MUNICIPAL DOS PROGRESSISTAS DE TANGARÁ DA SERRA/MT.

Fonte: Acervo do encontro dos dois eventos, e do blog DIÁRIO DE TANGARÁ ilustrando o texto, “UMA FESTA DEMOCRÁTICA”.

Os dois eventos transcorreram muito bem, inclusive tendo sido elogiado pelos prefeitos, presidentes de Câmaras Municipais e autoridades presentes, inclusive com elogios feitos pela imprensa pelo desempenho do trabalho realizado.

Conforme registrou (AMANTINO 2016, p.6, apud MENEGHETTI, 1996, p. 132).) Podemos afirmar que tem sentido o descrito: “Ama e aprende o que tu és, porque és o centro de todo o poder” Toda mulher pode equilibrar o respeito dos vínculos da sociedade econômica, jurídica e política e, a atitude de criar a si mesma no mundo.

A primeira fala da presidente das mulheres progressistas no evento, em público, teve o seguinte teor:

> *Bom dia senhoras e senhores, cumprimento a mesa e todos os presentes em nome de nossos dois deputados progressistas o Dep. Federal NERI GUELLER e Dep. Estadual PAULO ARAUJO.*
> *Pela primeira vez estamos construindo a participação efetiva das Mulheres Progressistas em Tangará da Serra, o espaço que estamos conquistando é para o engrandecimento nosso do Partido e de Tangará da Serra.*
> *Temos a honra de contar hoje com mais de 30% das Mulheres Progressistas no diretório e quero registar ao Senhores que essa caminhada vai ser frutífera, pois a mulher tem muito a fazer e contribuir para construção de uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna e, para isso queremos ser mais participativas no nosso partido Progressista, levantando a nossa bandeira, fazendo com que Tangará da serra seja exemplo para MT da Participação da mulher progressista.*
> *Começando hoje.*
> *Contribuímos com à organização do Encontro Regional foi feito pelas Mulheres Progressistas, do café ao cerimonial, toda a condução desse evento, somos uma força mesmo com as que não estão presentes hoje por motivo de trabalho ou viajem pré-agendada.*
> *E, quero chamar todas as mulheres de Tangará para fazer corrente com nós no partido progressista, por aqui nós vamos fazer a diferença, aqui nós vamos mostrar a força da mulher na política, e na construção do desenvolvimento continuo de nós mesmas, do partido progressista, de nossa querida Tangará da Serra e de nosso Mato Grosso.*
> *E, como nosso querido deputado PAULO ARAUJO sempre diz: “A CONSTRUÇÃO É NO COLETIVO”.*
> *AVANTE MULHERES PROGRESSISTAS.*

A receptividade e o sucesso da participação das mulheres progressistas foi tanto que no final do evento, o Deputado Federal Neri Geller, o Deputado Estadual Paulo Araújo, o Prefeito Municipal de Tangará da Serra Prof. Fábio Junqueira, o Vice-Prefeito, Renato Gouveia, o Presidente da Câmara Municipal Ronaldo Quintão, e outras autoridades fizeram questão de registrar o momento, conforme a Figura 3 abaixo.

Figura 3 – Registro histórico das mulheres progressistas com autoridades de nível federal, estadual e do município de Tangará da Serra/MT

Fonte: Acervo do encontro dos dois eventos, e do blog DIÁRIO DE TANGARÁ ilustrando o texto, “UMA FESTA DEMOCRÁTICA”.

De acordo com Barbieri e Andreola (2012 p. 495) A autorrealização da mulher permite uma evolução serena e autossustentável, ou seja, que se amplifica em resultados sociais, no respeito pela cultura local e pelo meio ambiente. Para as autoras, politicamente são as mulheres que possuem maior probabilidade de conhecer e defender os seus direitos e promover o desenvolvimento local, que posteriormente repercute no contexto global.

3.2.3 REUNIÃO DE DELIBERAÇÕES PARA TOMADA DE AÇÃO

A pesquisadora pensando no desenvolvimento do grupo achou por bem que deveria ter um grupo menor dentro do grupo maior, e convidou as mais particiaptivas para essa reunião, das sete convidadas uma não pode comparecer, a reunião foi aberta para que todas pudesse colocar o que gostariam de contribuir e como iamos desenvolver daquele dia em diante.

Esta reunião ocorreu no novo espaço do diretório municipal e foram convidadas as que estão participando mais ativamente do projeto, onde decidimos que deveria ter um diretório para tomar as decisões mais importantes e levar para todo o grupo, depois dessa decisão se iniciou o plano de ação, sido deliberado visitas a serem realizadas nos bairros de nossa cidade em especial a empresas onde há uma efetiva participação das mulheres e nos distritos chamando para participarem as lideranças locais, no intuito de realizar atividades com a comunidade em especial com as mulheres, saímos da reunião felizes e motivadas para realizar e fazer ação.

Para a nossa surpresa, já durante o evento regional, fomos procuradas por mulheres do município de Barra do Bugres, que estavam presentes e que mostraram o desejo de implantar o projeto das "MULHERES PROGRESSISTAS" naquele município, o que foi deliberado para ocorrer no dia 01 de agosto.

Percebemos que a mulher sabe agir como produtora de bem-estar para si e, por consequência, para os outros:

> [...] Pela carga vital que possui, a mulher introduz "élan vital", semânticas revitalizantes no ambiente circunstante, ou seja, começa a emanar um fermento que dá galhardia e que incentiva: é uma geradora de motivações e de ações. A mulher deve conscientizar esse seu aspecto: uma vez autentica em si mesma, é também geradora de contínua ação na vida. (MENGHETII, 2013, p. 111).

A mulher tem um potencial enorme, basta não se autossabotar, e à luz da experiência do trabalho iniciado com as mulheres progressistas, existe um enorme campo a ser conquistado com sua participação efetiva na política, só depende do foco e de não trair a si mesma. E, neste sentido estaremos atentas, no sentido de produzir um belo trabalho. Pois, segundo Meneghetti (2013, p. 36) a mulher nasce com uma graça explosiva e vencedora, o problema é que ela joga com esta graça em níveis baixos de mediocridade, escolhendo sempre o caminho da desgraça, do martírio, da derrota, que pode ser do marido, ou qualquer outro no qual faz recair depois a culpa.

3.2.4 REUNIÃO DO DIRETÓRIO MUNICIPAL COM A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

A primeira reunião do Diretório Municipal Progressista, realizada na sede própria teve uma participação bastante significativa das mulheres, onde tiveram a oportunidade de fazerem uso da palavra.

Foi explanado a todos os membros do diretório o projeto em ação das mulheres progressistas, inclusive com as visitas realizadas em empresas onde a mão de obra é predominantemente feminina e a um distrito do município para buscar a adesão de lideranças femininas locais. Também foi esclarecido o próximo passo a ser dado no dia 01 de agosto do presente ano onde o grupo irá expor a experiência e implantar um núcleo das mulheres progressistas num município distante a 74 km de Tangará da Serra.

A atuação foi muito bem recebida pelos membros do diretório, e, para nossa surpresa após a conclusão da reunião no grupo do Whatsapp do diretório um dos membros do diretório fez o seguinte comentário. “Reunião muito produtiva, e em nome de minha esposa digo que o destaque de hoje foi para as mulheres progressistas que estão planejando e executando” (Charles Laurine). Em tempo, este membro do diretório progressista levou sua esposa para a reunião, e a mesma após ouvir a explanação levou a ficha de filiação para fazer parte do grupo.

Figura 4 - Registro da primeira Reunião do Diretório Municipal Progressista de Tangará da Serra.

Fonte: Registro fotográfico realizado por uma das participantes.

Comprova-se que a decisão para tomada de ação está surtindo ótimos resultados e confirmando as diretivas repassadas no bacharelado do Ontopsicologia:

> Quando o sujeito está bem a vida flui, os negócios andam, as pessoas se sentem bem ao estarem com aquele indivíduo, a vida parece ganhar novos tons de cores. Apenas parece, porque a vida é o que ela é, na verdade é o sujeito que ao evoluir começa a perceber os tantos sabores da vida, e não somente aqueles rotineiros e padronizados nos quais se acostumou a mergulhar durante todos os anos anteriores. (SOARES, 2018, p. 2).

Este projeto está em constante crescimento, cada reunião, cada evento que participa, mais aprendemos, crescemos e conseguimos parceiras e parceiros, todos em busca de mudança, união.

3.2.5 REUNIÃO PARA IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES NO MUNICÍPIO DE BARRA DO BUGRES/MT

Barra do Bugres encontra-se há 190 (cento e noventa) Km de Cuiabá capital de Mato Grosso. É um município com 33.600 (trinta e seis mil) habitantes, dos quais possui 22.400 (vinte e dois mil) eleitores conforme a última eleição de 2018, sendo 11.200 (onze mil e duzentos) eleitores do sexo feminino[20], com uma Câmara Municipal de vereadores composta por 13 cadeiras[21], apenas uma esta ocupada por mulher (Vereadora Simone do Partido e coligação SD). São dados preocupantes, que ensejaram a intervenção do movimento das mulheres progressistas, face ao convite recebido da Flavia dos progressistas de Barra do Bugres partimos para a ação.

Para este encontro fora do município de Tangará da Serra deslocaram-se quatro mulheres[22] e, vieram de Cuiabá para prestigiar o encontro a mãe do deputado Paulo Araujo e, mais uma mulher[23].

A Reunião aconteceu no dia 01 de agosto de 2019, às 19:00 horas, na residência do Senhor Regivaldo Presidente do Partido Progressista no município, com um detalhe a participação de diversos homens que foram conferir o que seria esta reunião de mulheres, que pela primeira vez estava acontecendo em Barra do Bugres. Após a abertura com a fala do presidente do partido, da D. Rose passamos a explanar a importância da construção do espaço de participação da mulher, a necessidade da tomada de decisão para a ação.

Foi uma reunião produtiva, estavam ali, desde "donas de casa", professoras, empresárias, todas interessadas no conteúdo do encontro. Ficaram deslumbradas com o evento, é possível afirmar que tudo ocorreu conforme projetado antecipadamente, e que hoje o Município de Barra do Bugres já pode contar com o Movimento Mulheres Progressistas sob a presidência de Ana Flavia, Nádia e demais militantes, que contam com o apoio de nossa equipe de Tangara da Serra.

Figura 5 - Registro do primeiro encontro do grupo de mulheres progressista de Barra do Bugres/MT. Juntamente com o Presidente do Partido e sua esposa.

---

[20] Disponível em: https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-mato-grosso/barra-do-bugres-mt/. Acesso em: 29/07/2019.

[21] Disponível em: https://www.todapolitica.com/eleicoes-2016/candidatos-vereador-barra-do-bugres-mt/. Acesso em: 29/07/2019.

[22] Foram para Barra do Bugres participar da reunião eu Andreia, e as colegas, Marinalva, Liane e Alice.

[23] De Cuiabá vieram D. Rose (mãe do deputado), a Vilela (uma professora aposentada da Universidade Federal de Maro Grosso.

Fonte: Registro fotográfico realizado por uma das participantes.

Figura 6 Registro do primeiro encontro do grupo de mulheres progressista de Barra do Bugres/MT. Momento das apresentações.

Fonte: Registro fotográfico realizado por uma das participantes.

Figura 7 - Registro do primeiro encontro do grupo de mulheres progressista de Barra do Bugres/MT. Momento da confraternização e de trocar ideias dos trabalhos a ser realizado no município.

Fonte: Registro fotográfico realizado por uma das participantes.

As coisas estão acontecendo, estão fluindo, existem muitos desafios a serem superados, como afirma (MENEGHETTI, 2013, p. 51) Hoje o que conta é a pessoa, esse é o único ponto vencedor. [...] o campo é a vida e ali existe o tesouro, mas depende de como se trabalha, não é gratuito. De acordo como se age, encontra-se o próprio tesouro.

3.2.6 ANÁLISE DOS RELATOS

A busca da realização pessoal através de um projeto que permitisse o encontro do objetivo de realizar a tarefa final de conclusão do curso de bacharelado em Ontopsicologia fez com que saísse da zona de conforto e me lançasse neste desafio de pesquisa ação. Não é fácil jogar-se ao desafio, elaborando o passo a passo com o escopo de realizar a si mesmo, mantendo o ponto, em busca de uma provocação em que temos que colocar em prática os ensinamentos recebidos ao longo dos anos neste percurso.

A elaboração do projeto de pesquisa ação piloto teve por objetivo a busca do espaço de poder, a estimulação para a tomada de decisão para a ação, as formas de excitar, de inflamar a formação de inteligências femininas, responsabilizando a cada uma para a busca de sua autonomia, tanto na esfera pessoal, como profissional e consequentemente social, foi lapidada de forma com que o projeto de pesquisa ação viesse a acontecer. Tendo sempre em conta, os ensinamentos de (MENEGHETTI, 2013a, p.180) cada problema, é sempre único, particular, e a experiência do passado não serve para resolvê-lo [...]. O problema é sempre vivo, faz parte de um momento da vida: para compreendê-lo é preciso um critério sempre único, sempre em ação [...]. Vencido o primeiro obstáculo, que foi um trabalho solitário e de pesquisa bibliográfica de como desenhar os passos a serem realizados, que parecia uma montanha intransponível, mas que com persistência foi transposto.

O segundo passo a ação de visitar as mulheres dos mais diferentes perfis[24] e convidá-las a fazerem parte do projeto, inicialmente foram estimuladas a participar 22 mulheres, sedo que a adesão foi surpreendentemente alta, e marcada a primeira reunião. Nesta reunião foram explanados os objetivos do projeto e algumas deliberações tomadas. Sendo a primeira delas de batalhar para que as mulheres tivessem no mínimo 30% de espaço de participação no diretório municipal. A segunda foi no sentido de iriam realizar toda a preparação do local e a condução do Encontro Intermunicipal de Desenvolvimento Regional. E, a terceira foi no sentido de cada uma das participantes pagar a sua camiseta com os dizeres “Mulheres Progressistas – Não se esqueça que você pode fazer a diferença”. Verificamos neste evento, o início do que o professor (MENEGHETTI, 2013ª, p. 27) descreve sobre a transcendência como atitude a colocar-se acima de determinados valores para realizar o escopo de ganho, o escopo de funcionalidade competitiva. Pois, como afirma, a primeira coisa é *investir no prazer da ambição*, na própria especificidade de realização. (MENEGHETTI, 2013, p. 278). (grifo do autor). E, foi natural a ambição da conquista destes espaços anteriormente dominados pelos homens.

O Encontro Intermunicipal de Desenvolvimento Regional com a participação das mulheres foi um sucesso elogiado pelas lideranças de vários municípios. E quanto ao diretório municipal a tese levantada pelas mulheres obteve total apoio e se consolidou na convenção municipal. Vencer o medo, ir para a ação é algo indescritível, que se confirmava no semblante de cada mulher que estava participando do evento e,

[24] Fizeram parte deste convite, advogadas, professores, empresárias, jornalistas, funcionários públicos, trabalhadores, etc.

como descreve (MENEGHETTI, 2013b, p. 15) quando se vence, a cada vez é um prazer original que maravilha: e nos encantamos sobre este paraíso da vida.

O próximo passo foi a reunião no novo espaço do diretório municipal progressista ocorreu já com o objetivo de participarmos da primeira reunião do diretório municipal e de contribuir para a implantação das mulheres progressistas no vizinho município de Barra do Bugres, para a qual fomos convidadas no encontro regional por mulheres daquele município que participaram do evento.

O encontro do diretório municipal progressista, foi a oportunidade para que as mulheres pudessem apresentar o projeto de participação feminina, que mereceu o reconhecimento de todos os presentes, inclusive destaque dado por um empresário que assim registrou sua participação nesta reunião: [...] o destaque de hoje foi para as mulheres progressistas que estão planejando e executando. Ressaltando que as mulheres tomam a decisão para a ação e realizam com perfeição a mesma. Desta forma confirma o que (SOARES, 2018b, p. 2) nos ensina: Entre todas as ações há sempre uma que é otimal, uma ação em certo sentido, divina, que faz a pessoa entrar na lógica da vida, porque executa na história aquilo que a vida exige dela. E, é isto que estamos vivenciando neste projeto de pesquisa ação.

A sexta atividade ocorreu em Barra do Bugres, para onde nos deslocamos com mais três mulheres do grupo das progressistas tangaraenses. A reunião ocorreu na casa do presidente do diretório municipal local, que para nossa surpresa vários homens fizeram questão de assistir, pois para eles era importante conhecer este algo de novo que estava acontecendo neste espaço de decisão eminentemente masculino. A recepção foi excelente, e tivemos a oportunidade de ressaltar a experiência positiva do projeto piloto de Tangará da Serra. Cada mulher do nosso grupo fez uso da palavra e ressaltou os pontos positivos do projeto, e as articulações efetuadas para que o mesmo fosse otimal.

Verificamos ao longo desta pesquisa-ação que existe o espaço de poder e que o mesmo pode ser ocupado pela mulher, mas que exige a tomada de decisão para ação, desta forma, a oportunidade de sucesso é garantido. Para não errar a mulher deve seguir os passos descritos por (MENEGHETTI, 2013, p. 326) quando descreve as sete regras para não errar:

> 1. *Tudo depende de mim*. O livre arbítrio é riso de erro, mas também é a obra prima do líder, é a possibilidade de ajudar a criação. [...] 2.*Tudo devo fazer sozinha*. 3. *Não postergar*. Não transferir para os outros o

> meu problema. 5. *Não roubar*. Roubar emoções, simpatias, instrumentalizar o sex-appeal por possessividade infantil ou complexual, ou seja, não tomar gratuitamente coisas que se sabe não são verdadeiras, porque não são o fruto do próprio mérito. 6. S*er honesta consigo mesma*, porque sei quanto valho e o que posso e que não posso fazer. Não precisa dizer mentiras para além de si mesma, não há necessidade. Deve-se fazer aquilo que se pode e ter coragem de renunciar, de dizer que não se é capaz, quando não se pode ou não se sabe fazer, ou seja, é necessário ter a coragem de ser humilde e dispor-se a aprender. [...]. 7. *Se peço, devo saber exatamente o que estou pedindo*, porque depois a realidade se move de acordo com o que eu pedi. Se não se sabe o que pedir, é melhor ficar parado.[...]. (grifo do autor).

Pois, conforme o mesmo esta é a lógica da ação e é a forma para a solução do problema de modo resolutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico de conclusão de curso é uma mescla, que tem por base dois pilares essenciais. O primeiro é um referencial teórico baseado nos ensinamentos do professor Antonio Meneghetti, que deixou este legado em diversos livros e que trata, em especial, sobre a inteligência feminina, o que vem a ser protagonismo, a autossabotagem, a ambivalência, os estereótipos e o desenvolvimento da mulher e outros.

O outro é um relato de vida sobre a participação da mulher na política, que descreve desde o chamamento, os contatos iniciais de um grupo de mulheres, as suas reações as propostas de participação, as estratégias que resolvem a adotar, em razão de um grande evento que está programado para acontecer com a participação de lideranças políticas de onze municípios da região com a presença de deputados federais, estaduais, prefeitos, vereadores e demais autores políticos.

É descrito como ocorre o encontro, bem como conseguem através de estratégias, os objetivos traçados consolidar a participação de mais de 30% no diretório municipal, com ações bem-sucedidas demonstrando na prática e força a potência da inteligência feminina, com a ação destacada por Meneghetti em seus livros.

Demonstra-se que é possível abrir este caminho e inclusive delinear o alargamento deste caminho projetando a expansão para outros municípios mato-grossenses e inclusive na construção de um projeto estadual, superando estereótipos,

autossabotagens, e consolidando o protagonismo da mulher neste labirinto da participação feminina na política, um caminho a ser consolidado.

Foi realizada a pesquisa-ação com sucesso e demonstrado os resultados obtidos nos seis momentos de participação comprovaram ser possível o sucesso da participação feminina neste espaço de poder. O que nos leva a outros horizontes a serem conquistados.

REFERÊNCIAS

AMANTINO, Bernardina. **A raiz do teatro feminino.** Saber Humano, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 404-410, fev. 2016.

ANDREOLA, Mª Luisa. CARATENUTO, Margherita. CIOCCARI, Laura. MILIACCA, Cristina. (Org.) MENEGHETTI, A. **AMULHER DO III° MILÊNIO**. Psicologia Editrice,1996-1999.

BARBIERI, P. J.; ANDREOLA, M. T. **Incremento da Qualidade de Vida pelo Projeto Mulher do Milênio**. Trabalho apresentado no 12º Congresso de Stress da ISMA-BR, 14º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho, 4º Encontro Nacional de Qualidade de Vida na Segurança Pública e 4º Encontro Nacional de Qualidade de Vida no Serviço Público, 2012.

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa ação**: Uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. Sociedade em ação, Pelotas, 7 (2) p. 5 – 25, Agosto/2001.

BRASÍLIA. Senado Federal, Procuradoria Especial da Mulher; Brasília: Câmara dos Deputados, Secretaria da Mulher. **Mais mulheres na Política.** Data de publicação: 2015. 72 p. 2. ed. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/510155/. Acesso em: 10 de maio de 2019.

CAROTENUTO, Margherita. In. Prefácio. MENEGHETTI, Antonio. **Feminilidade como sexo, poder, graça.** 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

JESUS, J. de. BARBIERI, J. B. P. **A Inteligência Humana Feminina para a Tomada de Poder**. Saber Humano - Ano 5, número 6 - 2015.1 - ISSN 2446-6298,

FLORENTINO, Karoline. **Representatividade das Mulheres na Política**. Publicado em 18 de outubro de 2018. Disponível em: https://www.politize.com.br/mulheres-na-politica/. Acesso em: 05 de abril de 2019.

MELLO, João, **A Conquista do Voto Feminino, 1932**. Publicado em 26 de fevereiro de 2014. https://jornalggn.com.br/historia/a-conquista-do-voto-feminino-em-1932/. Acesso em: 05 de abril de 2019.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** São Paulo: Ontopsicológica Editrice, 2001.

_____. **Pedagogia ontopsicológica.** Recanto Maestro (RS): Onto Ed, 2005.

_____.**Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2010.

_____.**Residence Ontopsicológico** 3.ed Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2016.

_____.**Modo Maschio** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2009.

_____.**Feminilidade como sexo, poder, graça.** 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

_____**. A psicologia do Líder.** 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

_____. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

_____. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

_____. **Seis Mulheres e a Imaculada Conceição**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** (ODS). 2015. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/. Acesso em: 10 de junho de 2019.

PELICIOLI, Claudete Inês. **Da ambivalência à liderança: um estudo de caso.** Saber Humano, ISSN 2446-6298, V. 6, n., p. 72-90 jan/jul. 2016.

PERFORMANCE LÍDER: Ano V, N. 10, Edição Especial 2012.

SCHUCH, Maria Alice Castilho. **Mulher. Aonde vais? Convém?** Porto Alegre: Ed. do Autor, 2013.

SCHUCH, Maria Alice. **Contos de Alice**, Storytelling para formação de líderes. 1 ed. São Paulo: Editora Leader, 2016.

SOARES, Josemar. **A preguiça como desistência de si mesmo**. Camboriú/SC: Kriterion Consultoria Empresarial, 2018ª .

_____. **O Mericismo Cotidiano**. Camboriú/SC: Kriterion Consultoria Empresarial, 2018.

_____. **O Tirocínio Racional Constante**. Camboriú/SC: Kriterion Consultoria Empresarial, 2018b.

SPEROTTO , Iara F., **Mulher e Liderança:** Uma Narrativa Autobiográfica**.** Saber Humano: Ano V7, N. 10, 2017.

TRIPP, David. **Pesquisa ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31,n.3, p. 443 – 466, set./dez. 2005;

CONHECIMENTO GERAL, **Ambivalência.** Publicado 05 em julho de 2016. Disponível em: https://www.conhecimentogeral.inf.br/ambivalencia/. Acesso em: 10 de junho de 2019.